

Reclamação de plágio contra Robin DiAngelo, autora de livros sobre racismo, é arquivada

Uma reclamação de plágio contra Robin DiAngelo, autora de vários livros sobre racismo, incluindo "Fragilidade Branca", foi arquivada.

A reclamação, que citou 20 supostos casos de má conduta na pesquisa na tese de doutorado de 2004 de DiAngelo, foi apresentada à Universidade de Washington, onde a autora completou seu doutorado e é atualmente uma professora associada afetada de educação.

Em uma carta datada de 11 de setembro e compartilhada com o Guardian pela editora americana de DiAngelo, a Beacon Press, a universidade disse que a reclamação "cae aquém de uma alegação de má conduta de pesquisa que daria origem a uma investigação".

A tese de DiAngelo, intitulada "Branqueamento no Diálogo Racial: Uma Análise Discursiva", BR as mesmas ou palavras ligeiramente modificadas de outros estudiosos sem citações ou referências adequadas. DiAngelo listou esses autores uma seção de referência, mas vários casos ela não citou seus nomes ao lado das seções relevantes no texto da tese si.

Na carta, a universidade disse que a reclamação não identifica "evidências suficientemente específicas e significativas" de plágio, definido pela instituição como "a apropriação das ideias, processos, resultados ou palavras de outra pessoa sem dar crédito adequado".

Reutilização de linguagem permitida

A universidade acrescentou que os exemplos dados na reclamação não constituem plágio, pois as regras da instituição permitem "a reutilização de uma quantidade moderada de linguagem para descrever uma metodologia frequentemente usada, pesquisas anteriores ou informações de fundo".

Estratégia para desacreditar esforços de DEI

A reclamação foi publicada pelo Washington Free Beacon, um site de notícias conservador que publicou uma série de reclamações semelhantes. Claudine Gay, a primeira presidenta negra de Harvard, renunciou janeiro após denúncias do Washington Free Beacon sobre supostos casos de plágio. Em fevereiro, o site publicou uma reclamação de plágio sobre um oficial de diversidade, equidade e inclusão (DEI) na Columbia, Alade McKen. Em março, publicou uma reclamação semelhante contra o chefe de diversidade da Universidade de Wisconsin-Madison, LaVar Charleston.

"Ativistas anti-DEI têm sido claros sobre sua agenda de desacreditar os esforços de DEI, e alegar que estudiosos progressistas que escrevem sobre raça se envolveram plágio é uma das suas estratégias mais previsíveis", disse DiAngelo resposta ao arquivamento da reclamação. "Eu certamente não sou o primeiro no campo do DEI a ser acusado - estudiosos negros progressistas particular têm sido alvo dessa alegação".

Dois especialistas britânicos acreditam que ocorreu plágio

Dois membros do Grupo Consultivo de Integridade Acadêmica da Quality Assurance Agency for

Higher Education (QAA) do Reino Unido, que revisaram a reclamação agosto, disseram ao Guardian que acreditavam que ocorreu plágio. "As acusações de plágio geralmente são políticas, mas isso não significa que sejam infundadas", disse Stephen Gow, membro do Grupo Consultivo da QAA e pesquisador Leverhulme na Edinburgh Napier University.

Sobre a autora

DiAngelo, que é branca, é mais conhecida por seu livro "Fragilidade Branca: Por que é tão difícil para pessoas brancas falarem sobre racismo", publicado no Reino Unido 2024. Seus outros livros incluem "Racismo Banal: Como Pessoas Brancas Progressistas Perpetuam Danos Raciais", publicado no Reino Unido 2024.

A Universidade de Washington não fez comentários específicos sobre o caso, citando confidencialidade. "Estamos comprometidos com a integridade da pesquisa conduzida na Universidade de Washington", acrescentou.

Coreia do Norte acusa a Coreia do Sul de enviar drones com panfletos sobre Pyongyang

A Coreia do Norte acusou a Coreia do Sul de enviar drones sobre a capital Pyongyang para largar panfletos críticos ao líder Kim Jong-un. Nós examinamos as razões por trás da reação do Norte, desde a preparação de unidades de artilharia para atirar além da fronteira até a preparação para explodir estradas que ligam os dois países.

O que aconteceu? 1

A Coreia do Norte ameaçou lançar ataques militares contra a Coreia do Sul depois de acusar o Sul de ter usado drones para largar panfletos críticos do regime Pyongyang. O Ministério das Relações Exteriores do Norte disse que 1 drones sul-coreanos carregando material de propaganda foram detectados à noite sobre a capital três vezes este mês.

A agência de notícias controlada pelo Estado, KCNA, informou que os panfletos estavam repletos de "falsidades inflamatórias e lixo", enquanto o Ministério das Relações Exteriores disse que a violação do espaço aéreo de Pyongyang "poderia ser considerada um ataque militar". Não está claro o tipo de drones que o Sul, ou possivelmente ativistas anti-Coreia do Norte, teria supostamente usado. O ministro da Defesa do Sul inicialmente negou as alegações de Pyongyang, mas o Estado-Maior Conjunto posteriormente disse um comunicado que "não pode confirmar se as alegações do Norte são verdadeiras ou não". A única suposta imagem de um dos drones, transmitida na televisão do Estado norte-coreano no fim de semana, mostra um objeto alado branco contra um céu escuro.

Isto aconteceu antes?

Este é o primeiro caso que a Coreia do Norte acusou o seu vizinho de usar drones para largar panfletos críticos do líder do Norte, Kim Jong-un, mas ativistas no Sul, alguns deles liderados por desertores do Estado secreto, já usaram balões para o mesmo fim. Isso levou a uma resposta do Norte, que nos últimos meses lançou milhares de balões cheios de lixo – e possivelmente excrementos – através da fronteira fortemente armada entre os dois países até ao Sul.

A Coreia do Sul acusou o Norte de voar drones no seu espaço aéreo anos recentes. Em Dezembro de 2024, o Sul mobilizou caças depois de cinco drones norte-coreanos serem avistados sobre a área maior de Seul. As forças armadas sul-coreanas dispararam tiros de

aviso de um helicóptero, mas não conseguiram derrubar 1 nenhum dos drones. O incidente levou o presidente sul-coreano, Yoon Suk Yeol, a acelerar o desenvolvimento de drones capazes de 1 espiar as instalações militares do Norte.

Está a haver uma escalada?

As alegações de drones desencadearam trocas 1 acaloradas entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. Isso não é incomum, mas a polémica reflete uma 1 forte deterioração nas relações inter-coreanas nos últimos meses. A Coreia do Norte disse que as unidades do exército na linha 1 de frente estavam prontas para atacar alvos no Sul se mais drones fossem avistados. Em um comunicado divulgado pela mídia 1 do Estado no domingo, o Ministério da Defesa do Norte disse que as unidades perto da fronteira – conhecida como 1 a zona desmilitarizada – estavam "completamente prontas para abrir fogo". Essa ordem foi dada enquanto a irmã influente de Kim, 1 Kim Yo-jong, descreveu como "suicida" um aviso do ministério da Defesa do Sul de que qualquer ataque a cidadãos sul-coreanos 1 significaria o fim do regime norte-coreano. O descobrimento de quaisquer drones adicionais "certamente levaria a uma desastre horrível" para o 1 Sul, disse Kim Yo-jong.

Porque a Coreia do Norte reagiu tão furiosamente?

Grande parte da legitimidade do 1 regime baseia-se numa narrativa exclusivamente positiva torno da dinastia Kim, que governa o país desde que foi fundado 1 1948. Como resultado, o regime é extremamente sensível a tentativas externas de desafiar o culto da personalidade torno de 1 Kim Jong-un e, antes dele, de seu pai e avô. A suposta utilização de tecnologia de drones pelo seu vizinho 1 e, desde o início deste ano, "inimigo primário", permitiu ao regime Pyongyang engajar-se retórica fervorosa contra o Sul 1 e, por extensão, os EUA – uma tática que utiliza para aumentar o seu prestígio entre os norte-coreanos. Após o 1 incidente mais recente, um porta-voz militar norte-coreano ameaçou que todo o território sul-coreano poderia ser transformado "pilhas de cinzas" 1 por qualquer ataque de represália do Norte. Observadores acreditam que a Coreia do Norte também pode estar a tentar recordar 1 aos dois candidatos às eleições presidenciais dos EUA, novembro, a sua capacidade de gerar medo e instabilidade na região.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: cassino aviãozinho

Palavras-chave: **cassino aviãozinho - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-11-15